

Experimentações culturais cotidianas, diversidade, movimentos de resistência e criação: ou sobre outras éticas, estéticas, poéticas e políticas de vida

Acioli Lins, Carla Patrícia ¹

Ferraço, Carlos Eduardo ²

Alves, Nilda Guimarães ³

O Dossiê *Experimentações culturais cotidianas, diversidade, movimentos de resistência e criação: ou sobre outras éticas, estéticas, poéticas e políticas de vida*, cujos textos são apresentados a seguir, teve como objetivo maior disseminar produções resultantes de pesquisas e de estudos que, em linhas gerais, buscaram problematizar temas relacionados às múltiplas relações cotidianas que são estabelecidas e partilhadas entre diferentes campos do conhecimento, com especial atenção à cultura, à diversidade, aos movimentos de resistência e à criação, implicando no surgimento de novas éticas, estéticas, poéticas e políticas de vida.

De fato, trata-se de textos que problematizam os modos de resistência criados nos múltiplos *espaçotempos* cotidianos (Alves, Oliveira, 2005), que combatem os mecanismos de controle e opressão, de anulação do Outro, bem como as permanentes tentativas de extermínio da diferença, fazendo surgir agendas outras de produção de *conhecimentossignificações* (Andrade, Caldas, Alves, 2019) nas tantas redes educativas que formamos e que nos formam.

Ao dissertar sobre a dimensão de criação nas práticas cotidianas Certeau (1994) alerta-nos para o fato de que “se é verdade que por toda parte se estende e se precisa a rede da vigilância, mais urgente ainda é descobrir como é que uma sociedade inteira não se reduz a ela (p. 19)”. Ou seja, para ele, interessa afirmar não as marcas da opressão, do controle e da exclusão, mas os procedimentos minúsculos e cotidianos que jogam com os mecanismos do poder disciplinar, não se conformando nem se submetendo a esse poder, a não ser para combatê-lo.

Dessa maneira, pensando com Certeau (1994), importam as artes cotidianas dos modos de resistência e de criação, que são protagonizadas

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Email: carla.acioli@ufpe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1756289961986779>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6941-4656>.

² Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal do Espírito Santo. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Email: ferraco@uol.com.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4231564319302829>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4019-591X>.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Paris V, França. Email: nildag.alves@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4233172979202700>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0558-4175>.

pelos *praticantespensantes* (Oliveira, 2012) assumidos em suas coletividades e sua dimensão de criatividade, sempre dispersa e bricoladora, que inventam outros possíveis de vida, em meio à multiplicidade de táticas e de estratégias articuladas sobre os detalhes sutis do cotidiano, de seus espaços fronteiriços – ali, onde há tensões e se produz resistências (Acioli Lins, Salles, 2024) resultando na criação de outras éticas, estéticas, poéticas e políticas de vida.

Nessa direção, o texto *O que significa de(s)colonizar práticas educativas?* de autoria de André Augusto Diniz Lira, Andreia Fernandes Oliveira e Arthur Cardoso de Andrade, ao afirmar que, no campo da educação debates fomentados pelo pensamento decolonial tem se avolumado nos últimos anos, destaca a necessidade de indagar o que, efetivamente, significa de(s)colonizar práticas educativas. Para tanto, apresenta reflexões em torno da referida questão, traçando um caminho de desenvolvimento que propõe pensar a relação entre colonialismo/colonialidade e educação, de modo a enfatizar suas múltiplas dimensões, pensando o que é necessário transformar e quais são as implicações desse processo. As reflexões desenvolvidas no texto apontam para a compreensão de que processos educativos baseados no exercício decolonial evocam modos outros de viver, saber e conhecer, como defendido na proposta do Dossiê.

Em seguida, o texto *Territórios amazônicos e a formação de professores: rastros e sentidos cotidianos em disputa na feitura de uma experiência de pesquisa no estágio*, de autoria de Maria Edeluza Ferreira Pinto de Moura e Rita de Cássia Prazeres Frangella, teve como objetivo maior socializar uma experiência de pesquisa que tomou como objeto as feituas do estágio supervisionado na formação de professores, desenvolvidas pelo Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica (Parfor), ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em um município do Estado do Amazonas.

Ao usarem como referência o registro pós-estrutural, o texto entende o currículo como enunciação cultural que se constroi com as significações e sentidos negociados na diferença; opera com o argumento de que a produção curricular é produção cultural. Do ponto de vista teórico-metodológico, as autoras defendem a pesquisa como tradução, entendendo-a como produção discursiva que mobiliza e produz espaços de significações que são negociados na relação com a diferença e com o outro, visando a contribuir com a discussão



da produção de políticas curriculares para a formação docente na região amazônica, considerando as criações contextuais dos sujeitos nas feitorias cotidianas.

O texto *Desafios na construção de um currículo na modalidade bilíngue na Amazônia Altamirense, Pará: interfaces com a educação especial*, cuja autoria é de Paulo Jeferson Pilar Araújo, Silvio Santiago-Vieira e Jonata Souza de Lima, buscou analisar as disposições curriculares relacionadas à educação de surdos no município de Altamira, Pará, visando compreender a extensão das atualizações necessárias. Para os autores, a educação de surdos na região tem se fundamentado nos princípios da Educação Especial, porém, atualmente, há uma necessidade premente de transição para a Modalidade de Educação Bilíngue de Surdos (MEBiS), uma demanda histórica da comunidade surda brasileira, agora respaldada por legislação nacional. Como argumentam os mesmos autores, embora tenha ocorrido a oficialização da MEBiS, muitos municípios da Amazônia, incluindo Altamira, ainda precisam ajustar seus currículos. Ao assumirem como referências teóricas autores como Mantoan (2003, 2015), Quadros (1993), Sá (2010), Lacerda (2004, 2017) e Gomides et al. (2022), o texto em questão valeu-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental, permitindo aos autores inferirem que em Altamira prevalecem os princípios da Educação Especial, sendo necessários ajustes significativos para atender às exigências da MEBiS.

O próximo texto, que tem como título *Resistências dos(as) trabalhadores(as) rurais de Araruna-PR frente ao avanço da modernidade capitalista*, de autoria de Gabriel Henrique de Souza e Cyntia Simioni França, tem como objetivo problematizar o impacto do que chamam de modernidade capitalista na vida dos trabalhadores rurais na cidade de Araruna, interior do estado do Paraná. O estudo em tela foi realizado em oito encontros com os trabalhadores para pensar sobre os seus saberes e seus fazeres. Os sujeitos da pesquisa produziram narrativas orais, escritas e visuais durante os encontros coletivos, que foram transformadas em imagens monadológicas, tendo como referência o aporte teórico-metodológico benjaminiano. As mônadas, como teorizam os autores, são fragmentos de memórias que possibilitam enxergar o mundo em miniatura, o que possibilita flagrar como os trabalhadores rurais resistem e reexistem às imposições ao seu cotidiano pelo avanço dos modos de produção capitalista.



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.9 e265006 [2024]
**Dossiê Experimentações culturais cotidianas,
diversidade, movimentos de resistência e
criação: ou sobre outras éticas, estéticas,
poéticas e políticas de vida**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.265006>

Já o texto *O imaginário cultural da água no filme Curral: tensões-reflexões desde o cinema de engajamento*, de autoria de André Luiz dos Santos Paiva, Hidelbrando Lino de Albuquerque e Mário de Faria Carvalho, tem como objetivo levantar questões relacionadas ao imaginário da água, à cultura em seus desdobramentos e ao engajamento através do cinema, tendo como referências os movimentos-sensações que foram possibilitados pelo filme citado. De fato, interessou aos autores examinar as categorias *cultura* e *água* como temáticas possíveis à produção do cinema de engajamento no filme Curral, tendo em vista a possibilidade de pensar o imaginário cultural da água.

Para tanto, os autores adotaram um caminho metodológico que, em diálogo constante com o poético, passou por teorizações acerca do imaginário, da cultura e por possibilidades de questionamento de dinâmicas de dominação, tudo isso costurado pela narrativa do filme que elegeram como ponto de partida que se encontra, aqui, com os demais fluxos mobilizados pela escrita.

Partindo de uma abordagem qualitativa do tipo exploratória, foi realizado um percurso metodológico guiado pelo sensível em composição com os Estudos Culturais, cujos desdobramentos do que chamaram de pesquisa-experiência-escrita sinalizam que, movidos por imagens outras do pensamento e cientes da incompletude do texto e das dobras possíveis que a narrativa fílmica de Curral suscita, foi proposto um percurso que antes de desejar encerrar a temática da água, faz-se necessário manter os movimentos das águas da crítica e da experiência através ou a partir do cinema de engajamento.

No texto *Invisibilidade e exclusão de crianças imigrantes na ação educativa e práticas interculturais na Educação Infantil*, de Marilúcia Antônia de Resende Peroza e Natália Mendes Bellascuza, são apresentados os resultados de uma pesquisa que buscou investigar os processos de invisibilização/exclusão das crianças imigrantes na ação educativa e as possibilidades de desenvolvimento de práticas interculturais na Educação Infantil.

A pesquisa qualitativa em tela teve como estratégias metodológicas a observação participante e a realização de propostas interculturais com a participação das crianças, tendo por base conceitos dos Estudos Culturais e da Sociologia da Infância, cuja análise de dados sugeriu a necessidade de aprofundamento conceitual sobre a interculturalidade e sua relação com a ação



educativa, de modo a inferir que é possível promover práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis às diversas culturas que constituem a instituição educativa como forma de superação dos processos de invisibilização e de exclusão dos diferentes.

O texto seguinte, intitulado *A linguagem da música nas escolas de primeira infância: perspectivas a partir da dimensão estética no pensamento de Loris Malaguzzi*, de autoria de Sônia Aparecida Siquelli e Francine Alves dos Reis, propõe uma reflexão da presença da música na educação infantil, sob a perspectiva da dimensão estética da educação presente na abordagem de Reggio Emilia proposta por Malaguzzi. Nessa direção, o texto teve como objetivo central (re)pensar a presença da música na escola sob a perspectiva das linguagens tendo como ponto central a experiência estética e as relações que as crianças estabelecem em seu ambiente.

Para tanto, a metodologia empregada priorizou o entrelaçamento teórico entre a pedagogia reggiana a partir da conceituação de ateliê e estética, pelos autores Vecchi e Hoyuelos, e a educação musical, pelos autores Schafer e Akoschky, com uma proposta de diálogo a respeito do que é música, o que ela pode significar, enquanto linguagem, para o desenvolvimento de crianças. Conclui-se, que é possível trazer a estética como possibilidade de desconstruir a visão reducionista e tradicionalista, que se tem da música no currículo da educação da primeira infância.

O texto *Entre educação, infâncias e poesia: intervalos para seguir em frente*, de Adilson Cristiano Habowski e Cleber Gibbon Ratto, buscou apresentar o exercício de intervalos realizado na escrita de uma tese de doutoramento em educação para pensar as infâncias. Na referida escrita, os intervalos foram pensados como possibilidade de respiração com arte e poesia diante da dureza das análises. Os sete intervalos criados ao longo da tese foram reunidos no texto para, no seu conjunto, *libertar* a criança das forças de controle rígido, que buscam criar pretextos para civilizar a criança e suas paixões. Estes intervalos, inspirados em Manoel de Barros, Candido Portinari e Clarice Lispector, permitiram pensar as infâncias e suas brechas na normalização, isto é, de não estabelecer uma verdade absoluta sobre as infâncias e seus tempos, mas sim criar caminhos para pensar sobre como compor outras relações com e no tempo.



Em seguida, temos o texto da autoria de Natalia Puke e Maria Rosa Rodrigues Martins Camargo intitulado *A Filosofia Afroperspectivista: por uma episteme do pensamento negro-brasileiro*, que teve como objetivo propor uma epistemologia do pensamento negro-brasileiro, assumindo como ponto de partida o conceito Filosofia afroperspectivista do filósofo brasileiro Renato Nogueira. Para tanto, desenvolveu-se uma reflexão acerca de conceitos presentes no universo narrativo das manifestações culturais afro-brasileiras, a fim de esboçar uma lógica das macumbas, que nos possibilite reconhecer outras linguagens do conhecimento, outras experiências e modos de existência. A abordagem metodológica utilizada pelos autores foi a análise conceitual, pautada numa revisão de literatura dos estudos afro-brasileiros e das contribuições teóricas de pensadores africanos.

Na esteira dos estudos afro-brasileiros, o texto *Memórias de velhos: rememorando a passagem da escola não quilombola para a escola quilombola de Bacabal*, das autoras de Joana d'Arc Vasconcelos Neves, Georgina Negrão Kalife Cordeiro e Juvaneide Júlia de Oliveira Souza, buscou descrever e compreender, a partir dos relatos de idosos, as histórias e as memórias sobre a passagem da escola não quilombola para a escola quilombola, na comunidade Quilombola de Bacabal, município de Salvaterra-PA, com foco nas significações e nas suas relações com a escola. Centrados em uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, os dados foram produzidos por meio de entrevistas semi-estruturadas com dois participantes idosos do Bacabal. Os resultados apresentaram registros das lembranças individuais, do grupo social ao qual pertencem e o sentido que eles dão à vida em comunidade, na relação com a terra e com a natureza. Além disso, revelam a coragem e a resistência dos quilombolas na busca pelo direito à escola e à educação formal no quilombo. Assim, assumidos protagonistas na luta pela construção da escola, relembram as dificuldades sofridas e a ausência do poder público local no passado e presente para com a escolarização dos seus.

Em continuação às contribuições dos estudos Afro-brasileiros, temos o texto *Natalina: uma análise sobre um lugar de performance da mulher negra*, de autoria de Ana Caroline Amorim Oliveira; Rayanne Caroline Viana Mendes e Rarielle Rodrigues Lima, no qual é realizada uma análise sobre um lugar de performance da mulher negra. Como defenderam as autoras, entender o ato de performar como ação, como modo de agir que você entrega ao mundo, tornam real e concreto o processo de existir em sociedade e garante aos corpos



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.9 e265006 [2024]
**Dossiê Experimentações culturais cotidianas,
diversidade, movimentos de resistência e
criação: ou sobre outras éticas, estéticas,
poéticas e políticas de vida**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.265006>

dissidentes, por exemplo, a possibilidade de sobreviver. De fato, como afirmou o texto, esses corpos carregam o peso de ideologias dominadoras e destrutivas.

Assim, as reflexões propostas pelo estudo, debruçaram-se sobre um dos momentos de maior significado mundial, o Natal, com o objetivo de entender como os corpos dissidentes de mulheres negras assumem performances neste evento singular de renascimento, amor e união, enquanto seguem atravessadas por movimentos involuntários de colonialidade, racismo, sexismo e desigualdade social. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa com revisão bibliográfica focada nas reflexões sobre performance e corpos dissidentes e interseccionalidade. Os contextos analisados permitiram entender como a construção histórica das relações sociais e das vivências individuais e grupais de mulheres negras resultam na consciência do espaço, no sentimento de pertencimento e na forma como agem no mundo.

A seguir, o texto *Territórios do lazer queer: expressão e resistência no Centro Leste de Florianópolis*, de autoria de Bruno Jordão de Miranda e Renata Rogowski Pozzo, traz o debate sobre a emergência dos espaços de lazer noturno como importantes locais de expressão cultural e refúgio emocional para a comunidade queer na porção Centro Leste de Florianópolis. Nesse sentido, os autores discutem o papel histórico do mercado dissidente na promoção e na construção de microterritórios de representação identitária queer, enfrentando desafios como a violência LGBTIfóbica e a gentrificação, a partir de planos de revitalização propostos pela prefeitura e as práticas de repressão a partir da força policial.

Valendo-se de uma abordagem metodológica interdisciplinar, incluindo a análise documental, a arqueologia digital e entrevistas semi-estruturadas, os referidos autores refletem sobre as práticas de resistência e as novas formas de ocupação conectadas e não conectadas diretamente ao comércio dissidente, destacando o Centro Leste de Florianópolis como um espaço de diversidade, resistência e transformação urbana.

O texto a seguir, *Visualidades políticas e ativismos contranormativos: direitos LGBTQIA+ em pauta no Brasil contemporâneo*, de autoria de Ricardo Desidério e Maurício João Vieira Filho, dá continuidade aos estudos LGBTQIA+, uma vez que os autores partem do princípio de que desafiar normas e abrir armários são ações políticas de resistência e de luta. Sejam nas



Paradas do Orgulho LGBTQIA+ que preenchem as ruas com re-existências, sejam nos movimentos on-line que adentram plataformas digitais para expandir as visibilidades, todos esses processos comunicacionais representam iniciativas de deslocamento dos ordenamentos de saber e de poder cisheterocentrados.

Assim, o texto tem como objetivo maior propor uma discussão da emergência de ações em espaços físicos e digitais, cuja mirada é desestabilizar normatividades de gênero e sexualidade na empreitada de movimentar e (r)existir. Com isso, de início, o texto se vale das miradas queer e decoloniais, que desmontam dualidades/binarismos para, em seguida, se afirmar pelas artes e pelos ativismos. Reitera, então, a necessidade da luta por direitos humanos LGBTQIA+, articulando-se também com as artes, o que projeta ao mundo visões e vozes que foram e ainda são invisibilizadas no atual cenário conservador do país.

O texto *Encontrar escola: uma certa experiência possível*, de Sulamita Inacio Freire e Maria Santos, convoca-nos a pensar escola como encontro que acontece a todo tempo e, portanto, incapturável, irrepresentável, irreproduzível. Trata-se, desse modo, da possibilidade de não antecipar o nome escola e, então, anunciar outras nomeações. Isso fazendo da sua metodologia uma escritura que emerge entre rastros do próprio movimento de escrita e rastros de experiências de ambas as autoras que convidam a pensar.

Ao operar com ideias pós-fundacionais e pós-estruturais, o referido texto mobiliza a defesa de que escola não se trata apenas da questão normativa do que cabe ao nome, mas, sim, do que confere reconhecimento às coisas que anunciamos a ela. Trata-se, enfim, de uma experimentação que se abre a agenciamentos inimagináveis ainda porvir, transbordando seu nome.

A *formação docente como máquina de guerra: vozes, saberes e experimentações de professores/as*, texto de autoria de Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni; Sunamita Astir Daud de Souza e Eliana Aparecida de Jesus Rei, é apresentado como resultado de pesquisa que aposta na resistência como força criadora de outros possíveis ante às tentativas de apagamento e silenciamento da docência. O texto em tela objetivou cartografar, em agenciamento com professores/as do ensino fundamental da Rede Municipal de Serra-ES, os deslocamentos por outros modos de pensar-fazer formação docente.



Com isso, as autoras indicaram como questões: O que pode a formação docente ao se constituir como uma máquina de guerra que resiste aos mecanismos de controle do Estado? Que sentidos de docência podem tensionar lógicas capitalísticas de currículos que tentam reduzir a potência da vida nos cotidianos escolares? Para tanto, usaram como metodologia a cartografia entrelaçada às redes de conversações, cujas enunciações e experimentações se apresentam entremeadas ao texto. Ao problematizar os mecanismos de regulação e controle da docência, a pesquisa aponta na relação com as vozes, saberes e experimentações de professores, a formação como espaço-tempo de resistência coletiva e de afirmação da vida nos cotidianos escolares.

Na esteira de problematizar questões sobre o campo da formação, Anelice Astrid Ribetto e Rafaela Corrêa apresentaram o texto *Vida-escrita-inclusão-formação: a arte de ensaiar e compor pesquisa em educação a partir dos encontros*, que foi pensado como arte de ensaiar e compor pesquisa em educação a partir dos encontros e de narrativas resultado de um recorte da escrita-pesquisa que ensaia um processo de tessitura dos encontros na vida entre uma professora transitante e outros desconhecidos.

As autoras intencionaram problematizar processos de escrita e de composição, a partir de encontros na diferença, encontros estes que reverberam a singularidade da atenção a um trabalho que aposta em outros modos de ver, sentir e conviver com aquele que vem sendo narrado como sujeito de falta. Trata-se, então de uma escrita com outros, que narra, ensaia e cartografa aquilo que se passa entre uma professora que se (trans)forma nos encontros com Nickolas e que, por meio da arte, caminha e problematiza compassos-descompassos-atravesados com fotografias e palavras-conceitos que se criam no encontro de alteridade, que afeta a vida e a formação docente.

O texto *Experiências e narrativas em cotidianos de escolas de Educação Infantil fluminenses*, de Virginia Georg Schindhelm e Maria Luisa Bampi apresenta um estudo que tem como premissa conhecer cotidianos escolares da educação infantil de crianças pequenas. O objetivo alicerçou-se entre o percebido/vivido e o escrito, o papel do Estágio/Prática de Ensino no curso de formação de professores, em duas universidades públicas.

Para tanto, as autoras usaram como dispositivos de investigação-formação, relatos de vivências, memórias e experiências,



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.9 e265006 [2024]
**Dossiê Experimentações culturais cotidianas,
diversidade, movimentos de resistência e
criação: ou sobre outras éticas, estéticas,
poéticas e políticas de vida**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.265006>

estratégias e táticas que cada sujeito de estágio identificou, na sua própria história de vida, para se reapropriar do lugar ocupado na escola. Por fim, o texto percorre também algumas questões, de modo a possibilitar, entre outras coisas, uma reflexão pedagógica do mergulho no cotidiano vivenciado pelas estagiárias; entender a universidade e a escola como diferentes contextos histórico-culturais e com diferentes espaços/tempos de saberes e diversidades, que se encontram e, ainda, pensar o estágio como um espaço de pesquisa e de formação, onde se ensina e se aprende, por meio das expressões e das interações humanas envolvidas por emoções e sentimentos de todos os implicados no processo educativo.

Por fim, o presente Dossiê apresenta o texto *Programa ensino médio inovador: uma análise dos impactos para a inovação curricular*, de autoria de Betania Jacob Stange Lopes Elize Keller-Franco e Claudia Alves Moreira Ramos, que teve como objetivo maior analisar os impactos do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) para a indução de mudanças curriculares a partir do aporte teórico-analítico do ciclo de políticas de Stephen Ball, considerando os contextos de influência e da produção de texto.

Nessa direção as autoras valeram-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando como instrumento a análise de documentos oficiais do ProEMI. Os resultados a que chegaram indicam que o ProEMI tem potencial para a indução de mudanças curriculares, constituindo-se em política com significância no cenário educacional nacional, reunindo no seu contexto de influência movimentos, políticas e programas voltados para a melhoria e inovação no ensino médio, bem como, contemplando no contexto da produção do texto um discurso que guarda afinidade com os princípios da Integração Curricular e das Teorias Curriculares Críticas. No entanto, apesar das considerações anteriores, não se pode desconsiderar o deslizamento e a hibridização dessas teorias, mediante a matização de linhas distintas e das relações de poder.

Como já destacado, o conjunto de textos selecionados para compor o presente Dossiê teve como referência básica, em diferentes intensidades, a defesa da potência e do protagonismo de movimentos que se instituem como resistência e como criação, e que insurgem *com* (Ferraço, 2003) as diferentes experimentações culturais, *com* os cotidianos das escolas, *com* os encontros, *com* os acontecimentos..., possibilitando o surgimento de outras éticas,



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.9 e265006 [2024]
**Dossiê Experimentações culturais cotidianas,
diversidade, movimentos de resistência e
criação: ou sobre outras éticas, estéticas,
poéticas e políticas de vida**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.265006>

estéticas, poéticas e políticas de vida. Como organizadores, tivemos o prazer e, por que não dizer, a sorte de contar com valiosas contribuições, que nos possibilitaram fazer jus à proposta inicial do Dossiê, afirmando, como sempre, que “a vida excede a qualquer coisa que se diga ou escreva sobre ela” (Ferraço, 2023a).

Boa leitura...

Carla, Ferraço e Nilda!

REFERÊNCIAS

Acioli Lins, Carla Patrícia; Salles, Conceição Gislane Nóbrega Lima de. Possibilidades de Escapes: os espaçotempos do cotidiano escolar e a inventividade de professoras em contextos de “parcerias” entre o público e o privado. **Revista Educação**. Santa Maria. v.49, 2024.

Alves, Nilda; Oliveira, Inês Barbosa de. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. In: Lopes, Alice Casimiro; Macedo, Elizabeth. (Org.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2005.

Andrade, Nívea; Caldas, Alessandra Nunes; Alves, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos – após muitas ‘conversas’ acerca deles. In: Oliveira, Inês Barbosa de; Peixoto, Leonardo; Süsskind, Maria Luiza. (Org.). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas**. Curitiba: CRV, 2019.

Certeau, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

Ferraço, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: Garcia, Regina Leite. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003a.

Ferraço, Carlos Eduardo. Pesquisas com os cotidianos da Educação. **Revista Educação em Questão**. Natal. v. 61, n. 70, p. 1-20, out./dez. 2023b.

Oliveira, Inês Barbosa de. Currículos e pesquisas com os cotidianos: o caráter emancipatório dos currículos ‘pensadospraticados’ pelos ‘praticantespensantes’ dos cotidianos das escolas. In: Ferraço, Carlos Eduardo; Carvalho, Janete Magalhães



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.9 e265006 [2024]
**Dossiê Experimentações culturais cotidianas,
diversidade, movimentos de resistência e
criação: ou sobre outras éticas, estéticas,
poéticas e políticas de vida**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.265006>

*Experimentações culturais cotidianas, diversidade, movimentos de resistência e criação:
ou sobre outras éticas, estéticas, poéticas e políticas de vida*

(org.). **Currículos, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades.**
Petrópolis: DP ET Alii, 2012.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0

Internacional. Texto da Licença:
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.9 e265006 [2024]
**Dossiê Experimentações culturais cotidianas,
diversidade, movimentos de resistência e
criação: ou sobre outras éticas, estéticas,
poéticas e políticas de vida**
<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.265006>